



XXXII Encontro de Jovens Pesquisadores

e XIV Mostra Acadêmica
de Inovação e Tecnologia

UCS



DETECÇÃO DE SARS-COV-2 EM GATOS DOMÉSTICOS NA SERRA GAÚCHA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Rafael Sartori Flores (PROBIC-FAPERGS), Jéssica Gomes Maciel, Raquel Redaelli, Wagner Ricardo Lunge, Weslei de Oliveira Santana, André Felipe Streck (Orientador(a))

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2, que se mostrou capaz de infectar mais de 30 espécies, revelou preocupações sobre os coronavírus. Os membros da família *Coronaviridae*, distribuídos globalmente, são conhecidos por sua capacidade de trocar de espécie hospedeira facilmente. A população de felinos no mundo tem crescido rapidamente e o contato entre gatos e humanos é cada vez mais próximo, aumentando o risco de um possível *spillover*. Durante a pandemia do COVID-19, foram encontrados felinos positivos para SARS-CoV-2, trazendo questões sobre sua suscetibilidade ao vírus devido à similaridade de receptores virais ACE2 no trato respiratório felino e humano. Este trabalho investigou amostras de suave nasal, ocular e orofaríngeo de 120 gatos com sinais de doença respiratória, que tiveram contato com humanos positivos para COVID-19 nos últimos 15 dias. Os animais foram testados para RNA viral de SARS-CoV-2 através de RT-qPCR. Adicionalmente, os animais foram testados por PCR para doenças respiratórias comuns em felinos, como o *Mycoplasma felis*, calicivírus felino, herpesvírus felino e *Chlamydia felis*. Como resultados, dos 120 animais, apenas uma felina foi identificada com RNA detectável de SARS-CoV-2. O animal apresentava conjuntivite, estomatite e secreção nasal, além de apresentar uma coinfecção por herpesvírus felino e *Mycoplasma felis*. Os outros microrganismos tiveram maior incidência, com o *Mycoplasma felis* sendo positivo em 43,3% dos animais, seguido do herpesvírus felino (38,3%), calicivírus felino (34,1%) e *Chlamydia felis* (19,16%). Este estudo indica que a transmissão de SARS-CoV-2 para felinos é rara, e, mesmo durante a pandemia o SARS-CoV-2 não representou maiores riscos para os felinos. O caso positivo pode ter sido originado por contato direto com tutores doentes e convivência em ambiente fechado. Embora a infecção em gatos seja rara, ela é possível, e é crucial considerar a monitoração da população felina como uma sentinela para a evolução viral. O contato entre humanos infectados e animais saudáveis deve ser evitado para reduzir as chances de transmissão, e felinos com sinais gripais devem ser levados ao veterinário para investigar as possíveis causas e realizar o diagnóstico adequado. Esta abordagem está diretamente relacionada aos objetivos da iniciativa *One Health*, que visa promover a saúde integrada de pessoas, animais e meio ambiente.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Felinos, PCR

Apoio: UCS, FAPERGS